

6

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, S. (1999). In: Confissões, livro XI – O homem e o tempo. São Paulo, Nova Cultural.

ANDRADE, F.; MAIA, L. (2010). *Nachträglichkeit*: leituras sobre o tempo na metapsicologia e na clínica. In: Estudos de Psicanálise. Aracaju, n. 33.

ANDRÉ, J. (2008). O Acontecimento e a Temporalidade – O *Après coup* no Tratamento. In: Psicanálise e Cultura. São Paulo, n.31 (47).

ASSOUN, P.- L. (1982). L'archaïque chez Freud: entre Logos et Anankè. *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, 26. Paris, Gallimard.

AULAGNIER, P. (1979). A Violência da Interpretação – Do Pictograma ao Enunciado. Rio de Janeiro, Imago.

_____. (1985). Nascimento de um Corpo, Origem de uma História. In: Corpo e História. São Paulo, Casa do Psicólogo.

BLEICHMAR, S. (1993). Nas origens do sujeito psíquico – Do mito à História. Porto Alegre, Artes Médicas.

CASTRO, J. E. (2008). A psicanálise e o tempo. In: Psicanálise & Barroco em Revista, UFJF / MG, v. 6 – n. 3.

COSTA, J. F. (1989). As sombras e o sopro: a psicanálise na era da linguagem. In: BIRMAN, J. Freud: 50 anos depois. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

DAYAN, M. (1990). *Déni de la mort et passage du temps*. In: *Psychanalyse à l'Université*. Paris, n.15, (57).

DELEUZE, G. (1974). Em que se pode reconhecer o estruturalismo? In: F. Chatêlet (org.) História da Filosofia. Ideias, doutrinas, v8. Rio de Janeiro, Zahar.

_____. (1968). Diferença e Repetição. São Paulo, Graal.

_____. (1969). A Lógica do Sentido. São Paulo, Perspectiva.

DRUBSCKY, C. A. (2008). Até que ponto o narcisismo pode ser datado? Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier. Tese de doutorado, PUC-Rio.

ELIADE, M. (2004). Mito e Realidade. São Paulo, Perspectiva.

FÉDIDA, P. (1989). *La verticale de l'étranger*. In: *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, n.40.

FORTES, I. (2006). Estrutura e temporalidade na psicologia e na psicanálise. In: *Ágora*, Rio de Janeiro, v. IX, n. 2.

FREUD, S. (1895). A Hereditariedade e a Etiologia das Neuroses. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol. III. Rio de Janeiro, Imago, 2006.

_____. (1892-1899). Extratos dos documentos dirigidos a Fliess. E. S. B., vol. I.

_____. (1900). A interpretação dos sonhos (Parte II). E. S. B., vol. V.

_____. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. E. S. B., vol. VII.

_____. (1913). Totem e Tabu. E. S. B., vol. XIII.

_____. (1915a). Repressão. E. S. B., vol. XIV.

_____. (1915b). O Inconsciente. E. S. B., vol. XIV.

_____. (1916). Conferência XXII. E. S. B., vol. XVI.

_____. (1917). Os caminhos da formação dos sintomas, conf. XXIII. E. S. B., vol. XVI.

_____. (1918). História de uma neurose infantil. E. S. B., vol. XVII.

_____. (1921). Psicologia das Massas e Análise do Ego. E. S. B., vol. XIX.

_____. (1923). O Ego e Superego (ideal do ego). E. S. B., vol. XIX.

_____. (1925[1924]). Uma Nota Sobre o Bloco Mágico. E. S. B., vol. XIX.

_____. (1926). Inibições, Sintomas e Angústia. E. S. B., vol. XX.

_____. (1930[1929]). O Mal Estar na Civilização. E. S. B., vol. XXI.

_____. (1933 [1932]). Feminilidade, conf. XXXIII. E. S. B., vol. XXII.

_____. (1933 [1932]). Por que a guerra? Carta de Freud. E. S. B., vol. XXII.

_____. (1933). Ansiedade e vida pulsional, conf. XXXII. E. S. B., vol. XXII.

_____. (1937). Construções em análise. E. S. B., vol. XXIII.

GARCIA-ROZA, L.A. (2004). Introdução à metapsicologia freudiana, volume 3. Rio de Janeiro, Zahar.

_____. (2005). Freud e o Inconsciente. Rio de Janeiro, Zahar.

- GONDAR, J. (1995). Os Tempos de Freud. Rio de Janeiro, Revinter.
- GREEN, A. (2000). *Le Temps Éclaté*. Paris, Les Éditions de Minuit.
- HANNS, L. (1996). Dicionário comentado do alemão de Freud. Rio de Janeiro, Imago.
- HUYSEN, A. (2000). Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: Seduzidos pela Memória. Rio de Janeiro, Aeroplano / UCAM.
- JAPIASSÚ, H. ; MARCONDES, D. (2008). Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro, Zahar.
- KEHL, M. R. (2009). O Tempo e o Cão – a atualidade das depressões. São Paulo, Boitempo.
- LACAN, J. (1966). Os Escritos. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____. (1979). O Seminário. Livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro, Zahar.
- LAPLANCHE, J. (1988). Teoria da Sedução Generalizada e outros ensaios. Porto Alegre, Artes Médicas.
- _____. (1992). Novos Fundamentos para a Psicanálise. São Paulo, Martins Fontes.
- _____. (2006). *Problématiques VI – l'après coup*. Paris, PUF.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. (2004). Vocabulário de psicanálise. São Paulo, Martins Fontes.
- LE GUEN, C. (1974). El Edipo Originario. Buenos Aires, Amorrortu.
- _____. (1991). A Dialética Freudiana. Vol. 1 – Prática do Método Psicanalítico. São Paulo, Escuta.
- LE POULICHET, S. (1996). O Tempo na Psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar.
- MACIEL, A; WERNECK, S. (2010). Palestra em Mesa Redonda, intitulada: Psicanálise e Cotidiano, a inexorável passagem do tempo e o sujeito. Evento realizado em 29-05-2010, na Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro (SPCRJ).
- MAGNO, M.D. (2003). Economia pulsional – Trabalho, apropriação, alienação. Juiz de Fora, Lunina. UFJF v. 6 – n. 1/2.
- MALINOWSKI, B. (1926). Myth in Primitive Psychology. In: Magic, Science and Religion, and Other Essays. Nova Iorque, Doubleday, 1955.

MARTINS, E. C. (2010). Ontogênese e Filogênese em Freud. In: Revista AdVerbum, v. 5 – n.2.

MASSON, J. (1984). The assault on truth – Freud's supression of the seduction theory. London, Penguin.

MCGUIRE, W. (1993). Correspondência completa de Sigmund Freud e Carl Gustav Jung (1906-1914). Rio de Janeiro, Imago.

MERLINO, C. (2001). A hipótese da filogênese. In: Cadernos de Psicanálise. Rio de Janeiro, v. 17 – n. 20.

MEZAN, R. (2010). Figuras da teoria psicanalítica. São Paulo, Casa do Psicólogo.

PELBART, P. (2000). A Vertigem por um fio: Políticas da Subjetividade Contemporânea. São Paulo, Iluminuras.

_____. (2004). O Tempo Não Reconciliado. Imagens do Tempo em Deleuze. São Paulo, Perspectiva.

PONTALIS, J-B. (1997). *Ce temps qui ne passe pas*. Paris, Gallimard.

ROUDINESCO, E. ; PLON, M. (1998). Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar.

SERRES, M. (1988). Temps. In: A. Nysenholc e J. P. Boon (org), Redécouvrir le temps. Editions de l'Université de Bruxelles.

STEIN, C. (1987). *L'enfant imaginaire*. Paris, Denöel.

TORRANO, J. (2009), Estudo sobre Hesíodo, Teogonia - a origem dos deuses. São Paulo, Iluminuras.

WINOGRAD, M. (1998). Genealogia do sujeito freudiano. Porto Alegre, Artmed.

_____. (2007a). Disposição e Acaso em Freud: Uma Introdução às Noções de Equação Etiológica, Séries Complementares e Intensidade Pulsional no Momento. In: Revista Natureza Humana. São Paulo, v.9 – n. 2.

_____. (2007b). Freud e a Filogenia Anímica. In: Revista do Depto de Psicologia da UFF, v. 19 – n. 1.

WINOGRAD, M., COIMBRA, C., LANDEIRA, J. (2007). O que se Traz para a Vida e o que a Vida nos Traz. Uma Análise da Equação Etiológica proposta por Freud à Luz das Neurociências. In: Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v. 20 – n. 2.

ZORNIG, S. (2008). A Criança e o Infantil em Psicanálise. São Paulo, Escuta.